

NEWS

Um cartaz, treze línguas, nenhuma agência de tradução

Como uma frase na receção se transforma em treze em segundos, e porque é que nenhuma palavra sai de portas.

14 de julho de 2026, Tobias Engl



O aparelho é pouco maior do que um livro de bolso. Está atrás do balcão de um consultório de grupo na zona oeste de Munique, preto, sem ventoinha, com um ponto verde sereno na lateral. Ninguém na zona de espera sabe que ele está ali. É exatamente esse o plano.

À frente está sentada a Sra. Acar, gestora do consultório, com três ecrãs à sua frente. Num deles escreve um aviso: A vacina da gripe já chegou, por favor dirija-se à receção. Uma frase, nada mais. Clica em Enviar.

No grande ecrã da zona de espera aparece o aviso. Em alemão. Na passagem seguinte em turco, depois em ucraniano, árabe, polaco, romeno. Treze línguas, uma após a outra, bem compostas, no mesmo layout. Ninguém as encomendou, ninguém contratou uma agência. A tradução nasceu na pequena caixa atrás do balcão, no tempo que a frase levou a atravessar o corredor.

Antigamente era diferente. Um aviso, uma tradutora, alguns dias de espera e, no fim, um PDF que alguém imprimia e colava na porta com fita-cola. Segundos em vez de dias, e com mais línguas do que nunca.

O aparelho chama-se Keeper. Dentro dele trabalham modelos de linguagem que a ScreenWay opera localmente: um traduz, outro compreende a fala, outro transforma o texto de novo em voz. O processamento é feito num chip que caberia num smartphone. Nenhuma chamada a um serviço na nuvem, nenhum desvio por um servidor do outro lado do oceano.

É esta a parte que importa à Sra. Acar. No seu consultório trata-se de diagnósticos e nomes, de informações que não dizem respeito a ninguém fora de portas. O que o Keeper processa fica dentro de portas.

À tarde, uma senhora idosa aproxima-se do balcão, aponta para o ecrã, pergunta pela vacina em romeno. A Sra. Acar não percebe uma palavra. O aviso no ecrã já disse o essencial. A senhora acena com a cabeça, senta-se, espera.

Treze línguas a partir de uma única frase, e nenhuma saiu de portas. Atrás do balcão, o ponto verde continua aceso, sereno e despercebido